

CADERNO DE RESUMOS

XII SEMANA DE LETRAS



Universidade do Estado do Amazonas
Centro de Estudos Superiores de Parintins
Colegiado de Letras
Parintins – AM
2019

**Weberson Fernandes Grizoste
(Org.)**

Caderno de Resumos XII Semana de Letras

<https://letrascsp.weebly.com/>
<https://amazonas.academia.edu/latinitas>
<https://www.facebook.com/latinitates/>
<https://latinitates.weebly.com/>
<https://latinitates.com>

Arte da capa: Personalize Soluções Gráficas

ISBN: 978-85-7883-507-1

Universidade do Estado do Amazonas
Centro de Estudos Superiores de Parintins
Colegiado de Letras
Parintins – AM
2019

ESTUDOS LINGUÍSTICOS

METÁTESE: DO LATIM AO PORTUGUÊS BRASILEIRO

SÁ, Alexandre Lira²³

GRIZOSTE, Weberson Fernandes²⁴

RESUMO: *Este trabalho, de natureza qualitativa, vem abordar o processo etimológico através da metátese na formação da Língua Portuguesa no Brasil. Tais transposições ocorreram no Latim e originaram novos vocábulos, isto é, uma nova língua se concretizara. E esse processo é contínuo até hoje, por isso, a importância de enfatizar tal estudo. As autoridades utilizadas para a discussão da fundamentação teórica são Coutinho (1976), Hora et al (2007), Sá Nogueira (1958), Viaro (2011/2013) e Williams (1961).*

Palavras-chave: *Latim. Português. Metátese. Transposições.*

INTRODUÇÃO

O fenômeno da metátese se refere, de modo geral, às mudanças que ocorrem dentro de uma determinada língua. Conforme os estudos de Coutinho (1976), esse processo faz menção à transposição de determinado fonema em que se pode encontrar em uma mesma sílaba ou entre sílabas como, por exemplo, sempre > sempre; capiam > cabia > caiba, respectivamente. Assim, podemos dizer que trata-se de “uma mudança em que os sons trocam de posições com um outro dentro de uma palavra” (HORA, *et al*; 2014, p. 03).

METODOLOGIA

Esta pesquisa sobre o processo da metátese foi desenvolvido como requisito avaliativo no 5º semestre de Letras durante o curso da disciplina optativa de “Etimologia” ministrada pelo professor Dr. Weberson Fernandes Grizoste; e agora aperfeiçoada para esta comunicação. O pesquisador utilizou-se da pesquisa bibliográfica para indagar sobre os conceitos e definições da metátese e analisar as palavras originárias do latim ao Português brasileiro onde esse processo ocorre. As autoridades, essenciais em uma pesquisa dessa

²³ Graduado em Letras (UEA); Pós-graduação em andamento em Língua Portuguesa e Literatura (FACIBRA).

²⁴ Professor adjunto de latim e estudos clássicos: wgrizoste@uea.edu.br.

natureza, já mencionadas foram indispensáveis para a concretização do presente estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Alguns autores sugerem alguns tipos de metátese, como é o caso de Nogueira (1958) que a classifica de três modos: progressiva, regressiva e recíproca. De acordo com o autor, a metátese progressiva só acontece quando ocorre a transposição de um fonema localizado à esquerda da palavra para a direita, como em: *frenesim* > *fernesin*; o processo regressivo ocorre de forma contrária ao anterior, pois há a transposição de um fonema situado à direita do vocábulo para a esquerda: *Antoino* > *Antonio*; e, por último, a metátese recíproca se refere às mudanças fonéticas de um mesmo vocábulo: *calanização* > *canalização*. Na medida em que ocorrem transformações no interior dos vocábulos, acabam por se firmar novos termos linguísticos:

O processo de reordenamento de segmentos dentro de uma mesma palavra é um fenômeno antigo e persistente na Língua Portuguesa. Da passagem do latim para o português, há formas derivadas por metátese, que se consolidaram em uma única forma escrita no português moderno, como em *fenestra* > *fresta* e em *semper* > *sempre*. Já outras palavras mantêm registro gráfico variável em dicionários atuais, como é o caso, por exemplo, de *parlar* ~ *palrar* e de *enjoar* ~ *enojar* (HORA *et al*, 2014, p. 07).

A metátese não implica somente a troca de posição entre um fonema e outro, mas apresenta certo grau de complexidade quanto às suas variadas formas de mudanças. Temos casos particulares representados nas análises de Hora (*ibidem*), quanto as transposições dos segmentos: a) consonantais /r, l, n, s/, vistos em: *crepare* > *quebrar*; *sibilare* > *silvar*; *remussiare* > *resmungar*; *anhelitu* > *alento*; b) de vogais e de glides: *ravia* > *raiva*; *primariu* > *primairo* > *primeiro*; *geneculu* > *geolho* > *joelho*; c) entre sílabas: *chantar* > *tauchar*. Os termos consonantais estão bem mais expressos dentro da língua falada no Brasil, isso se deve à dimensão que as consoantes atingiram durante a evolução das palavras. Nessa perspectiva, Williams (1961, p. 119) apresenta um conjunto de palavras através da transposição do /r/: *fenestram* > *feestra* > *fresta*; *pigrítiam* > *pegríça* > *preguiça*; *tênēbras* > *teevras* > *trevas*; *fabricam* > *fravega* > *capistrum* > *cabresto*; *praesaepem* > *pesebre*; *satisfacēre* > *satisfazer* (com deslocamento de conjugação) > *sastifazer* (popular). Dessa mesma forma, Viaro (2011, p. 159) atentou-se para o caso da mudança de posição da consoante de uma sílaba para outra. Podemos citar “*fenestram*” para exemplificá-lo: no primeiro estado a consoante /r/ encontrava-se na última sílaba; ainda em “*feestra*”, com um pequeno acréscimo no interior do

vocábulo na primeira sílaba, a consoante permanecia intacta na última sílaba; somente mais tarde houve o processo de transposição e a consoante passa para a primeira sílaba em “fresta”.

Tais transposições linguísticas se farão repetidas dentro do dialeto dos falantes brasileiros, uma vez que as variações linguísticas se estendem de região para região. Como se observa nas descrições de Viaro (2013, p. 64), “ainda hoje muita gente diz *vrido*, *drento*, *estrupe* em vez de *vidro*, *dentro*, estupro. Outros dizem *ráudio*, em vez de *rádio*”. Uma boa parte desses falantes continuam a utilizar vocábulos que não estão estabelecidos dentro do sistema padrão da língua. Para Hora *et al* (2014, p. 10), “no PB, parece que o processo de transposição de sons está relacionado à escolaridade, principalmente, pois sua realização ocorre preferencialmente em informantes com poucos anos de escolarização”. Ao retratarmos que a língua é dinâmica, então é possível observarmos diversas alterações no interior da sua estrutura. A forma com que determinados falantes utilizam certos vocábulos ainda é reflexo das palavras oriundas do latim.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo etimológico através da metátese explica a origem das diversas palavras que hoje os falantes utilizam no dia a dia. As transposições que ocorreram na estrutura de determinados vocábulos latinos culminaram outros termos de um novo conceito linguístico. Isto é, a partir do Latim, o fenômeno da metátese foi fundamental para que um novo sistema linguístico se concretizasse, ao qual hoje conhecemos por Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COUTINHO, Ismael. *Gramática histórica*. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1976.
- HORA, Dermeval da; TELLES, Stella; MONARETTO, Valéria N. O. “Português brasileiro: uma língua de metátese?” *Letras de Hoje* 2 (2007) p. 1-19.
- NOGUEIRA, Rodrigo de Sá. *Tentativa de explicação dos fenômenos fonéticos em português*. Lisboa: Clássica, 1958.
- VIARO, Mário Eduardo. *Etimologia*. São Paulo: Contexto, 2011, 127-188, 291-304.
- _____, *Manual de Etimologia do Português*. São Paulo: Globo Livros, 2013, 2-112.
- WILLIAMS, Edwin B. *Do Latim ao Português*. Trad. António Houaiss. Rio de Janeiro: INL-MEC, 1961. 42-122.
-